



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR PARA PROMOVER OS SUJEITOS DA AVALIAÇÃO

Alanna Cariri de Oliveira¹, Hérica Janaína da Silva Fernando², Rosane Marques dos Santos³, Denise Xavier Torres¹⁰
denise.xavier@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este projeto de extensão se propôs a discutir junto à professores e coordenadoras da Educação Básica como se organizam os processos de avaliação da aprendizagem escolar com vistas à promoção dos estudantes e ao aperfeiçoamento da prática docente. Tomamos como ponto de partida a análise e reflexão acerca das práticas avaliativas utilizadas por estes sujeitos. Ao final do ciclo formativo, consideramos que este projeto foi espaço de uma vasta troca de experiências sobre o planejamento e a prática avaliativa

Palavras-chaves: Formação de Professores, Ensino-aprendizagem, Avaliação da aprendizagem,

1. Introdução

O projeto surge da articulação entre o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Formação de Professores/as e práticas Pedagógicas (NUPEFORP) e as redes públicas municipais de ensino, tal articulação que vem sendo construída visando a interação entre a universidade e a educação básica do território do cariri Ocidental, contribuindo para uma formação de professores, tanto inicial e quanto continuada, contextualizada.

Nesta direção, propomos um curso que considerasse os anseios apontados pelas redes municipais de ensino e o cenário pós-pandêmico que estamos vivenciando. Nos últimos anos o distanciamento do espaço físico escolar pela pandemia do coronavírus, afetou drasticamente as interações dos sujeitos deixando com isso muitas lacunas no processo de ensino aprendizagem. Com o retorno gradativo das atividades presenciais, os docentes em especial de territórios rurais se viram afetados na sua prática pedagógica, sobretudo nos processos avaliativos, pontuando as dificuldades para obter êxito nos processos de ensino-aprendizagem.

Partindo dessas inquietações o curso se organizou em torno dos seguintes objetivos: analisar a avaliação educacional como processo político situado histórico e culturalmente; discutir a avaliação na relação com o saber e com a produção do fracasso escolar; conhecer e analisar os critérios, objetivos das políticas educacionais da avaliação no sistema Educacional Brasileiro; identificar e analisar os indicadores de desempenho da avaliação;

refletir sobre os instrumentos de avaliação utilizados nas escolas públicas; produzir instrumentos de avaliação contextualizados e comprometidos com as aprendizagens; e ainda, contribuir com a efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030, pela ONU, com ações vinculadas a oferta de educação pública de qualidade, bem como a formação dos profissionais que atuam nas escolas da rede pública do território do cariri.

Diante deste conjunto de objetivos o curso buscou promover 6 momentos de formação sobre o papel da avaliação da aprendizagem no ambiente escolar que visasse a transformação social, materializando-se como ferramenta diagnóstica que “terá de ser como um instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos”[1]. Dentre os mecanismos de acompanhamento dos resultados dos processos educacionais, a Avaliação da Aprendizagem é uma das ferramentas capazes de atender e acompanhar individualmente os sujeitos, ajustando as práticas educativas às necessidades emergentes, regulando e aperfeiçoando os processos de ensino-aprendizagem.

Assim, a Avaliação da Aprendizagem consiste em acompanhar os interesses e as limitações de cada aluno, sendo um dispositivo que contempla a diversidade e as dificuldades de cada um [2]. Sendo ainda a avaliação a oportunidade de desenvolver as potencialidades dos sujeitos e de promover a autonomia nos processos de aprendizagem [3]. Para complementar essas definições é relevante apontar o caráter dialético da avaliação, uma vez que “avaliamos para conhecer, com o objetivo fundamental de assegurar o processo formativo dos que participam do processo educativo – principal e imediatamente de quem aprende, bem como de quem ensina” [4].

A partir deste conjunto de considerações, o curso foi elaborado em formato híbrido, sendo 4 encontros em formato virtual denominados de Webnários e 2 encontros presenciais, que chamamos de oficinas. O curso contou inicialmente com a participação de 59 profissionais da educação (professores, gestores e coordenadores pedagógicos) de 11 municípios de cariri paraibano, como podemos observar na tabela a seguir:

^{1,2,3} Estudantes de Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido CDSA-UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁴ Coordenadora, Professora da Unidade Acadêmica de Educação do Campo UAEDUC-CDSA-UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Tabela I – Cursistas por Município.

Município	Quantidade de cursistas
Amparo	01
Barra de Santana	07
Camalaú	05
Caraúbas	11
Prata	01
São João do Cariri	03
São João do Tigre	08
São José dos Cordeiros	02
São Sebastião do Umbuzeiro	02
Sumé	14
Zabelê	05
TOTAL	59

2. Metodologia

Como já mencionado anteriormente, o curso foi organizado em formato semipresencial sendo realizados 4 webnários pela plataforma *Google Meet* e 2 oficinas que foram realizadas nas dependências das centrais de Aulas do CDSS-UFCG, campus Sumé. Durante a formação tivemos a possibilidade de interação entre a palestrante e os cursistas, bem como apresentação de material por slides e encaminhamento de links para aprofundamento, além de realização de atividades de leitura e pesquisa.

Os encontros virtuais funcionaram em forma de Roda de Diálogo, onde a partir da exposição de uma temática problematizadora se seguiu o debate com os participantes e uma atividade de sistematização pelas bolsistas e voluntária. Assim, foram trabalhados os seguintes temas: Webnário 1 - Concepções de Avaliação da Aprendizagem Escolar; Webnário 2 - Avaliação dos conteúdos segundo sua tipologia; Webnário 3 - A cultura que a avaliação gera nas escolas; Webnário 4 - Avaliação da aprendizagem Diagnóstica, Formativa e Somativa

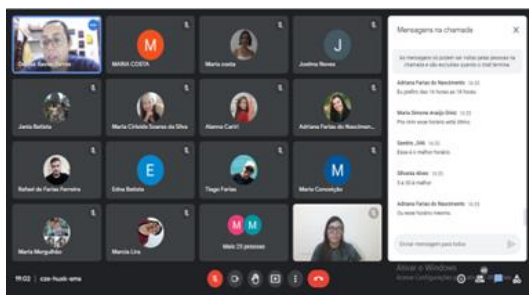


Figura 1 – Realização de Webnário pela plataforma Google Meet.

As oficinas trataram da análise e produção de instrumentos de avaliação pelos cursistas, sendo este ainda um momento de registro das práticas avaliativas por estes realizadas. Neste formato, realizamos a Oficina 1 - Avaliação dos conteúdos segundo sua tipologia e a Oficina 2 - Amostra de Avaliação: em foco a produção dos instrumentos, em ambas os/as cursistas foram engajados por meio de dinâmicas e na produção escrita de elementos avaliativos de acordo com o tema proposto.



Figura 2 – Realização de Oficina presencial no CDSA-UFCG

O curso também realizou o processo de avaliação, considerando o acompanhamento sistemático das atividades que compõem as ações de extensão já explicitadas anteriormente, articulando procedimentos de avaliação diagnóstica e formativa, tanto com os cursistas, quanto com a equipe proponente e executora do curso.

Desta forma, vale ressaltar e justificar as ações das estudantes bolsistas e voluntária para realizar o processo de organização da plataforma, encaminhamento dos questionários, listas de presenças, organização da avaliação, acompanhamento e suporte nos debates na plataforma e encaminhamento das atividades ao final de cada encontro.

3. Resultados e Discussões

Destacamos como resultados da ação extensionista a participação e engajamento dos cursistas na sala de aula, seja ela virtual ou física, participando ativamente das discussões do conteúdo. Ao final do curso, contamos com 55 cursistas concluintes, sendo destaque também o baixo número de desistências.

As atividades realizadas no mês de novembro e dezembro necessitaram sofrer ajustes na agenda devido ao calendário escolar das redes, o que não causou maiores transtornos ao desenvolvimento do curso.

A reflexão acerca da prática avaliativa foi a tônica das discussões e os cursistas avaliaram de forma positiva a dinâmica do curso, sugerindo ainda que outros profissionais possam ter acesso a estes debates e leituras, visando não somente o aperfeiçoamento da prática avaliativa, mas também a reflexão sobre o papel das avaliações externas e das políticas de avaliação no cenário nacional, estadual e local.

É pertinente destacar ainda o papel da extensão na formação inicial das estudantes das duas licenciaturas contempladas neste projeto (Educação do Campo e Ciências Sociais), levando-as a refletirem na prática sobre as demandas e conflitos inerentes aos seus futuros campos de atuação.

De forma geral o projeto atendeu aos objetivos propostos e teve ressonância na prática dos professores e estudantes envolvidos na ação extensionista. Reiteramos a necessidade de manter espaços como estes de interlocução, diálogo e proposição, onde a ajuda mútua corrobora para que processo formativo seja efetivamente comprometido com as mudanças sociais.

Ao final do curso, tivemos um total de 55 cursistas concluintes, além de 3 estudantes de licenciatura em Educação do Campo e Ciências Sociais beneficiadas pelo curso, deixando um saldo positivo tanto na discussão dos temas abordados, quanto na interação e fortalecimento da parceria entre comunidade acadêmica e escolas públicas.

4. Conclusões

Em suma, consideramos que este curso constituiu-se como espaço importante para a construção de processos de formação inicial de formação continuada em serviço que consideram a prática docente e o diálogo de saberes, e corroboram para que tanto a universidade quanto as/os professores/as em formação construam parcerias efetivas no combate às desigualdades educacionais, principalmente no que tange ao acompanhamento das aprendizagens e à promoção dos estudantes, bem como na efetivação de práticas de ensino-aprendizagem comprometidas com a função social e cultural da escola pública em nosso país.

5. Referências

- [1] LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2010. p. 43.
- [2] JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A Função Pedagógica da Avaliação. In: BALLESTER, Margarida. et al. **Avaliação como apoio a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- [3] VALADARES, J.; GRAÇA, M. **Avaliando para melhorar a aprendizagem**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1998.
- [4] MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Agradecimentos

Às Secretarias de Educação dos municípios paraibanos de Amparo, Barra de Santana, Camalaú, Caraúbas, Prata, São João do Cariri, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Sumé e Zabelê Paraíba, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades propostas no curso.

Ao Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira pelas dinâmicas de acolhida nos momentos presenciais do Curso.

A todos e todas as cursistas que dedicaram um pouco de seu tempo para participar desta formação.

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Formação de Professores/as e Prática Pedagógica – NUPEFORP, pela articulação junto às secretarias de educação da região do Cariri Ocidental.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.